



A MULHER NO MOVIMENTO FOLCLÓRICO BRASILEIRO: MARIZA LIRA E A 1.^a EXPOSIÇÃO DO FOLCLORE NO BRASIL

Autora: Érica de Souza Teles

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP

E-mail: ericasousateles@gmail.com

Orientador: Francisco Firmino Sales Neto

Resumo: Em 1953 foi publicado o livro “1.^a Exposição do Folclore no Brasil/ Achegas para a História do Folclore no Brasil”, uma coleção de artigos sobre os saberes e expressões culturais, que forneceu um conglomerado de dados registrados pelos intelectuais folcloristas a fim de produzir uma ciência folclórica. A folclorista responsável por elaborar esse material foi Maria Luiza Lira de Araújo Lima - Mariza Lira (1899-1971), que objetivou a valorização das manifestações folclóricas com o foco de enaltecimento às tradições populares. Vale ressaltar que poucas folcloristas conseguiram realizar trabalhos no meio folclórico, devido à invisibilidade da mulher no cenário intelectual. Em perspectiva teórico-metodológica, trabalhamos com os conceitos de intelectual mediador (GOMES; HANSEN, 2016), gênero como uma categoria histórica (SCOTT, 1990) e análise de discurso (FOUCAULT, 2004) para perceber os avanços na institucionalização do saber folclórico enquanto saber científico.

PALAVRAS-CHAVE: Mariza Lira, Folclore, 1.^a Exposição de Folclore no Brasil.

Introdução

Os dados coletados pela jornalista Maria Luiza Lira de Araújo Lima (Mariza Lira) com a 1.^a Exposição de Folclore no Brasil foram apresentados em seu livro “Achegas para a História do Folclore no Brasil” (1953), que tinha como objetivo mostrar o caminho que se estava construindo para tornar o folclore como um saber científico. Dessa forma, condensado uma série de artigos, imagens, que foram publicadas e divulgadas durante a 1.^a Exposição de Folclore no Brasil, evento planejado pelo folclorista Joaquim Ribeiro, membro da Comissão de Folclore da Sociedade Amigos do Rio de Janeiro, juntamente com Mariza Lira, Renato Almeida, Leonor Posada, Aires de Andrade, Brasília Itiberê, Sílvio Júlio de Albuquerque Lima, que visavam conhecer o folclore brasileiro na sua essência e, conseqüentemente, divulgar para a sociedade os saberes coletados sobre do folclore e suas diversas manifestações.

De início, para fazer uma introdução sobre aos estudos folclóricos urbanos, os folcloristas frequentam os espaços da cidade, conhecendo os fazeres e culturas do povo,



com foco em conhecer e refletir sobre os espaços de produções folclóricas, como as comunidades, os sujeitos que lá residiam, suas tradições como crenças, comidas, cantos, danças, festejos e os múltiplos sincretismos culturais que existiam e formavam o folclore urbano. Com isso, a exposição seria um resultado da coleta dos costumes produzidos pelo povo e isso seria a base através da qual Mariza Lira acreditava que formaria à essência do folclore no Brasil a partir da miscigenação dos povos com seus fazeres e saberes, o que resultaria um folclore autenticamente brasileiro.

As pesquisas etnográficas realizadas para coletar com os modos de fazer, socializar, por quem e para quem, pelos quais os folcloristas tinham a intenção de entender como aconteciam as produções folclóricas. Desse modo, foram sendo realizados pelos folcloristas Joaquim Ribeiro e Mariza Lira, dupla que enveredou e catalogou com suas pesquisas as produções dos sujeitos que viviam nos "sertões cariocas"¹ com objetivo de expor as produções feitas pelos indivíduos que residiam nas áreas mais afastadas dos centros, assim, coletando e realizando amostragem do que foi percebido e coletado pelos mesmos, a fim de expor na 1ª Exposição de folclore, visando maior alcance pelas formações folclóricas, o que resultaria em conhecimento para valorizar as produções dentro das comunidades, divulgações para que tivessem mais alcance.

Em síntese, o presente trabalho aborda como foi realizada a 1ª Exposição de Folclore, quais os objetivos alcançados com os estudos realizados sobre às produções folclóricas nos sertões cariocas, com a finalidade de compreender a formação do folclore carioca e suas variedades de tradições produzidas pelos indivíduos, sendo, assim, exposta à sociedade a vasta documentação popular acerca das descobertas realizadas pelos folcloristas, os quais afirmavam que as pesquisas detinham um caráter cívico e de valorização das raízes populares que estavam invisíveis aos olhos de todos, conseqüentemente com propósito de enaltecer as manifestações populares.

Desenvolvimento

O lugar da mulher no Movimento Folclórico Brasileiro

¹ Termo utilizado para referir-se à zona Oeste do Rio de Janeiro até os anos de 1950.



As relações de gênero foram sendo construídas ao longo da história, através das vivências, experiências tidas pelas mulheres, e que foram escritas pelos sujeitos masculinos, os quais considerados legitimadores das produções das mulheres. Segundo Scott, “[...] as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais daquilo que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto às atividades públicas e políticas”. (SCOTT, 1995, p.73) A partir disso, os espaços de produção de conhecimento estavam sob detenções dos sujeitos masculinos, ou seja, como os únicos e exclusivos produtores dos saberes a serem publicados, divulgados e consagrados, se configurando o papel do homem enquanto indivíduo capaz de legitimar os trabalhos como intelectuais, folcloristas, jornalistas e etc. Esses sujeitos foram considerados aptos a afirmar com verossímil os estudos realizados pelas mulheres. Por isso, é perceptível que as mulheres que estavam pesquisando as ações sociais, políticas e, principalmente, culturais, acabam não tendo tamanha visibilidade comparada com as produções dos homens. Com isso, nota-se uma falta de legitimidade dada para os trabalhos das mulheres pesquisadoras, sendo que pouquíssimas conseguiram ganhar visibilidade com as pesquisas sobre as manifestações culturais e fazer parte do Movimento Folclórico Brasileiro. Este Movimento é colocado por Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (2002, p.4) nos seguintes termos:

[...] o folclore passou a ser visto como fator de compreensão entre os povos, incentivando o respeito das diferenças e permitindo a construção de identidades diferenciadas entre nações que partilham de um mesmo contexto internacional. O Brasil de então orgulhava-se de ser o primeiro país a atender à recomendação de criação de uma comissão para tratar do assunto. O conjunto das iniciativas desenvolvidas era designado pelo nome de Movimento Folclórico.

Segundo Rodolfo Vilhena (1997), o Movimento Folclórico Brasileiro é considerado um campo de possibilidade de produções intelectuais que buscavam a valorização, institucionalização e proteção do folclore enquanto um saber científico que contribuiria para legitimar os estudos e produções folclóricas. A partir disso, foram promovidas ações que impulsionaram o folclore como campo de saber, como a criação da Comissão Nacional de Folclore (CNFL) 1947, composta por Renato Almeida, Joaquim Ribeiro, Edison Carneiro, Manuel Diéguas Júnior, Cecília Meireles e Mariza Lira. Dessa



forma, os mesmos tinham como objetivo criar canais de ações intelectuais para ressaltar as atividades e os saberes culturais produzidos pela classe popular. Dentro da Comissão, destaco a folclorista Maria Luiza Lira de Araújo Lima - Mariza Lira (1899-1971) figura chave para pensar o lugar da mulher no movimento folclórico, a qual desenvolveu propostas pautadas nas reflexões sobre o folclore urbano, a música popular, ou seja, a cultura produzida pelo povo em seus ambientes, nos seus cotidianos.

Em síntese, a folclorista precisou enfrentar diferentes preconceitos para tornar-se uma mulher intelectual, pois o universo das pesquisas folclóricas foi por muito tempo dominado pelo sujeito masculino, enquanto os espaços femininos estavam resumidos ao ambiente doméstico. Entretanto, Mariza Lira perpassou os padrões da época e tornou-se uma estudiosa renomada, conhecida nacional e internacionalmente pelas suas pesquisas. Como ressalta, Bonnie Smith (2003, p.29)

[...] o desenvolvimento da feminilidade intelectual e política é uma historiografia que erradica o amadorismo para contar uma história singular sobre as altas realizações do profissionalismo. Em contraste, o entrelaçamento da obra histórica de homens e mulheres mostra como o profissional construiu seus padrões de excelência ao se diferenciar de um “outro”, inferior, indigno e trivial.

O lutar intelectual para as mulheres foi escasso, devido à falta de possibilidade nos âmbitos acadêmicos, principalmente com normas patriarcais que considerava as produções femininas como amadoras. Portanto, é possível dizer que mulheres não tinham liberdades para alcançar horizontes maiores, pois suas produções estavam reduzidas a amadoristas, simplistas e vulgares. No caso da folclorista Mariza Lira, buscou através de suas produções ganhar espaço e visibilidade com as divulgações de pesquisas em artigos, publicações em jornais, revistas, que, além de alcançar prestígio intelectual, também contribuíram na construção da identidade brasileira a partir das múltiplas criações culturais.

Neste caso, a folclorista estava em constante busca para tornar o folclore um saber científico, que caracteriza a nação brasileira, com isso, Mariza Lira vai adentrar em vários espaços urbanos, a fim de estudar as produções culturais que estavam sendo produzidas pelo povo. Ou seja, fazendo o papel do intelectual mediador, que segundo Castro e



Hansen (2016) “[...] são sujeitos que produzem conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social”. (CASTRO; HANSEN, 2016, p.16) A folclorista Mariza Lira exerceu esse papel de mediadora cultural estando atenta às transformações e sociabilizações sociais, culturais, que estavam acontecendo na zona urbana do Rio de Janeiro. Diante disso, o aspecto cultural mostra o quanto é necessário entender as movimentações que em determinados meios se constituíam com suas múltiplas manifestações, práticas sociais, suas crenças, danças, tradições que compõem todo campo de conhecimento.

Mariza Lira e a 1ª Exposição de Folclore no Brasil

Na 1ª exposição do Folclore teve a presença de grandes representantes do país, como intelectuais, professores, cientistas e o público em geral que foram prestigiar as “descobertas”, pois seria uma forma de possibilitar visibilidade às produções artísticas, culturais desenvolvidas pelos sujeitos marginalizados, pelo fato de estarem mais afastados dos centros das cidades. Segundo Mariza Lira, “a exposição teve lugar no ‘foyer’ do auditório da A. B. I² e foi inaugurada às 17 horas do dia 8 de setembro de 1941”. Com objetivo de apresentar os conglomerados de informações coletadas, no qual foi possível proporcionar e despertar um sentimento cívico, ou seja, despertando o olhar para com tradições que ocorriam na sociedade, dando conhecimento para toda população sobre as origens de determinadas ações culturais que estavam sendo produzidas longe dos centros urbanos, com isso, visava despertar o interesse pelas ancestralidades, através dos estudos feitos pelos folcloristas que buscaram dialogar com as realidades e suas múltiplas histórias.

O intuito com a exposição folclórica, seria apresentar ao público as raízes que poderiam caracterizar as riquezas das produções urbanas, as quais deveriam ser expostas para que a sociedade tivesse conhecimento sobre a diversidade cultural. Então, a folclorista resolve promover ações que proporcionassem visibilidade para as produções, contando com apoio de outros renomados folcloristas, etnógrafos, que objetificavam, de

² Associação Brasileira de Imprensa - ABI



acordo com Mariza Lira, um projeto de compreensão do folclore em movimento: “O plano da 1ª exposição de folclore carioca representa, antes de tudo, premente necessidade de debater o assunto em face de todos e fomentar, com presteza indispensável, o ambiente plástico e o espírito moderador, que deve persistir em todas as obras de significação”. (LIRA, M. 1953, p.24).

Com as pesquisas realizadas pelos folcloristas, é plausível perceber o movimento de reconhecimento das produções artísticas, religiosas, como também uma ampliação do termo folclore, valorizando para que os saberes produzidos não fossem reduzidos apenas a superstições e crendices, porém, apresentadas como misturas de sociabilidades que precisavam serem ressaltadas e apresentados para o meio intelectual. Sendo necessário expandir o termo para que não ficasse reduzido apenas às questões popularescas, mas que fosse capaz de abranger uma série de saberes populares elevados com a exposição a uma categoria de uma ciência folclórica que estaria perpassada entre âmbito popular e o meio intelectual, sendo utilizada como objeto de pesquisas para conhecer ainda mais o folclore e suas diversidades de saberes.

O povo irá ter a compreensão do que é folclore e talvez se apague, essa crença, que os menos avisados do rádio tem espalhado, que o folclore é música popular e que folclorista é o artista de rádio ou colecionador de trovas. O folclore cada vez mais alarga o âmbito de suas investigações e a música, o canto e as danças populares são parte dele”. (LIRA, 1953, p.17)

Os trabalhos desempenhados por Mariza Lira possuíam uma perspectiva de tentar conscientizar os sujeitos de diferentes classes sociais sobre importância e as riquezas da diversidade que o folclore possui, sendo assim necessário divulgar através das redes de comunicação da época como o jornais³, rádio⁴, nos quais a mesma trabalhou nas divulgações sobre o folclore urbano e musical, traçando um panorama do que poderia ser folclore e suas múltiplas formas de como se identificar, construindo uma ideia de que

³ Escreveu artigos para jornal Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal do Brasil, Revista e jornal Pranove, Revista da semana, Mariza Lira promovia um conhecimento sobre as diversas manifestações folclóricas que estava sendo produzidas em vários espaços sociais, mas, principalmente nas zonas periféricas, falando sobre as músicas, as pessoas produziam o folclore.

⁴ Trabalhou na Rádio Mayrink Veiga.



deveria ser reconhecido, preservado e valorizado. Com isso, apresentando que as manifestações culturais realizadas por diferentes grupos em diversos espaços sociais, os quais poderiam representar as múltiplas tradições populares com suas simbologias. Dessa forma, os folcloristas investiram suas pesquisas nas manifestações culturais, como o maxixe, o samba, os instrumentos musicais e suas composições para identificar as suas raízes.

A origem do samba, estudada pela folclorista Mariza Lira, mostra sua perspectiva na qual acreditava que a formação do samba-carioca estava vinculado às miscigenações culturais que foram ocorrendo ao longo dos anos e, assim, criando um gênero musical popularmente conhecido em todo país. Posto isso, o samba-carioca é interpretado por grandes cantores e compositores da época, como Cartola, Noel Rosa, Dorival Caymmi, Ary Barroso e Chiquinha Gonzaga. Os mesmos criaram e expandiram as marchas carnavalescas que contam um pouco da história da origem do ritmo, das danças, da vida no morro, das mulheres, dos homens, da melancolia, dos malandros, das religiões, a mistura de elementos de vivências fazia do samba um veículo chamativo que seria capaz de falar com naturalidade do cotidiano e ainda servir de exemplo para pesquisas folclóricas realizadas pelos folcloristas que buscavam as origens essencialmente do povo brasileiro.

Segundo Mariza Lira, foram realizadas catalogações das produções sendo selecionadas para serem expostas na 1ª exposição de folclore, com o objetivo de apresentar matérias das artes populares e, para isso, foram divididas as seções para escolhas dos objetos a serem expostos, com o foco de que todos os materiais selecionados contassem uma história das muitas possibilidades de indivíduos manifestarem suas artes, costumes, tradições, dando ênfase que todos os matérias serviriam de documentação para explicar o que é folclore e onde podemos identificar suas formas.

A documentação recolhida foi dividida em cinco seções distintas: 1º - seção socioeconômica, compreendendo materiais de caça, pesca, cerâmica e cestaria. 2º - seção decorativa, compreendendo as manifestações de arte popular que no Rio de Janeiro, se caracteriza pelo aspecto utilitário. 3ª seção mística, abrangendo as manifestações de religião popular, como Santo Antônio, São João e São Pedro, São Cosme e São Damião e os orixás das macumbas. 4º - seção doméstica,



reunindo os utensílios e uso doméstico e 5º - seção Lúdica compreendendo os brinquedos. (LIRA, 1953, p.22).

Os registros documentais recolhidos foram expostos na 1ª Exposição com objetivo de mostrar para à sociedade às produções da classe popular, com foco no folclore urbano do estado do Rio de Janeiro - até então era capital do Brasil -, dando ênfase para construção de uma consciência cívica, para valorizar o folclore como um instrumento de estudos que buscava tornar-se um saber científico. Segundo Mariza Lira, “Foram escrupulosamente selecionadas, entre o material escolhido, perto de 200 peças convenientemente fichadas, além de fotografias, mapas, livretos, contendo peças teatrais, pantomimas, modinhas; cantigas populares, literatura em cordel, e caricaturas [...]” (LIRA, 1953, p.22). A exposição teria um caráter simples ao expor materiais produzidos pelo povo e que quase sempre eram tidos como algo inferior, sem valor, mas que para os folcloristas estariam expondo as representações simbólicas, sociais, culturais dos sujeitos que residiam nos sertões cariocas.

O plano da 1ª Exposição de Folclore Carioca representa, antes de tudo, premente a necessidade de debater o assunto em face de todos e fomentar com presteza indispensável, o ambiente plástico e o espírito moderador, que deve presidir a todas as obras de igual significação. [...] o apelo a observação direta, a exploração imediata dos dados recolhidos, a permanente vigilância sobre os materiais localizados, a decisão de apanhar o flagrante da vida étnica na sua espontaneidade e manifestação mais pura, tudo isso não poderia ser feito senão na labuta árdua das jornadas aos diversos setores, em que a vida popular é mais densa, típica e característica.

A exposição do folclore é simbólica pelo fato de expor as características populares, suas subjetividades e, ao mesmo tempo, desenvolver um sentimento de reconhecimento e valorização do folclore a partir das produções do povo que, por vezes, estavam em constantes marginalizações, consideradas como parte de uma cultura menor, pelo fato de serem feitas nas áreas mais afastadas dos centros urbanos. De acordo com Mariza Lira, na exposição devem figurar todas as manifestações populares, pois seriam manifestações legítimas da cultura infra-histórica e de suas atividades criadoras do povo e, assim, formando um folclore urbano que estaria caracterizado pelas constantes tradições que foram sendo migradas por gerações e que se aglutinaram com suas tradições



cidadinas. Com isso, os folcloristas e etnógrafos recolheram os registros folclóricos encontrados nas zonas consideradas periféricas do Rio de Janeiro, os quais representam a vida social e cultural dos indivíduos.

Os resultados da 1ª Exposição de folclore no Brasil

A 1ª Exposição do Folclore no Brasil foi registrada e resultou em um livro, no qual a folclorista Mariza Lira registrou todos os movimentos investigativos, catalogados a partir das informações dos movimentos culturais produzidos pelos sujeitos que residiam nas zonas periféricas dos sertões cariocas. Com isso, é possível notar que o projeto da exposição resultou um conglomerado de conhecimento acerca do folclore e suas tradições, principalmente com foco nas produções feitas pelas comunidades do Rio de Janeiro. O apanhado de documentos e registros sobre a cultura popular foi de total relevância para a tentativa de tornar o folclore como uma ciência com suas múltiplas expressões, as quais poderiam ser vistas e registradas para toda a sociedade que tivesse acesso às produções realizadas pelos intelectuais, principalmente por Mariza Lira que esteve à frente de todo o processo de investigações.

Os intelectuais e folcloristas ao participarem ativamente para consagrar o folclore em um saber científico estavam preparados para organizar diversos eventos que possibilitariam maior visibilidade para os saberes que estavam sendo produzidos em vários espaços, desde as áreas urbanas até as áreas rurais. De acordo com Mariza Lira, o resultado do autêntico trabalho realizado pela comissão organizadora da primeira exposição composta por ela, Joaquim Ribeiro, Raimundo de Castro Maia, Matos Pimenta, Otávio Guinle Miranda, Eduardo Pederneiras e Marcelo Roberto, foram homenageado pelo Presidente da República Getúlio Vargas, ao qual o professor Joaquim Ribeiro entregou um memorial com o histórico da Comissão de Folclore, doação do material da 1ª exposição de Folclore no Brasil e o pedido da criação de um Museu do povo. O Museu do Povo seria um ambiente para expor todas as documentações que foram recolhidas, coletadas, através das pesquisas, sendo altamente demonstrativas das manifestações espirituais e de pura elaboração popular, reunindo aspectos inéditos e tradicionais da vida do povo carioca (LIRA, 1953, p.68).



Em última análise, é possível perceber que o foco de Mariza Lira foi exaltar o folclore brasileiro, fazendo uma institucionalização do folclore e sua origem mediante as contribuições e realizações do povo, com suas múltiplas formas de pensar suas raízes culturais e históricas. E isso é perceptível em carta escrita nas considerações finais do livro na carta aberta ao Brasil: “Pensei, certa vez, reviver o teu passado, trazê-lo ao presente e guardá-lo para o futuro. As tradições pictóricas, as credices ingênuas, as usanças simplórias da tua gente, reunidas em documentações autênticas, formariam o retrato fiel da tua formação social”⁵. Por fim, os anseios finais estavam na esperança do Museu do Povo, cujo a montagem seria para aumentar o reconhecimento do folclore perante toda a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o desenvolvimento da 1ª Exposição de Folclore no Brasil teve suas repercussões mediante os trabalhos realizados na imprensa, a qual Mariza Lira dedicou sua carreira a organização dos saberes que eram criados pelas classes populares, suas riquezas culturais que precisavam ser divulgadas e estudadas para obter o reconhecimento. Com isso, a Comissão Nacional trabalhou para que esse reconhecimento fosse obtido, pois a sequência de pesquisas realizadas para promover o folclore ao saber científico.

Os estudos realizados pelos folcloristas precisavam atenciosamente da participação da classe popular, pois a mesma esclarece pontos fundamentais para que possamos entender a construção cultural da origem do país e suas múltiplas formas, como os sujeitos se relacionam em comunidade, com suas artes, trabalhos, danças, músicas, religiosidades e, conseqüentemente, os etnógrafos e folcloristas estiveram interessados em compreender a formação de suas diferentes composições de mundo, ao começar pelas riquezas folclóricas encontradas nos morros das comunidades do Rio de Janeiro, sendo possível extrair diferentes formas de compor o folclore, o que resultou na 1ª exposição,

⁵ Carta aberta ao Brasil de Mariza Lira (LIRA, 1953, p.70).



que levou para a chamada elite um pouco das pesquisas etnográficas sobre as manifestações folclóricas.

Desse modo, ressalto que as pesquisas realizadas serviram para que muitos tivessem a noção dos saberes produzidos nos sertões cariocas e a importância de compreender as origens de muitas manifestações folclóricas presentes na diversidade dos povos que estavam além dos grandes centros. E isso foi perceptível com os estudos etnográficos ao conhecer e interpretar o Brasil na sua essência e, a partir disso, divulgar as diversos movimentos culturais nos jornais, nas rádios e, principalmente, na 1ª Exposição de Folclore que objetivava institucionalizar o saber folclórico e mostrar para outros meios sociais, para outros países, como os sujeitos brasileiros vivenciam o folclore urbano, com os diferentes elementos de socialização como o samba, o maxixe, a culinária, a religiosidade. Portanto, um conglomerado de informações que possibilitou um conhecimento geral das multiplicidades de saberes e tradições produzidas e consumidas por toda sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Entendendo o folclore e a cultura popular**. Rio de Janeiro, 2002. Texto produzido especialmente para o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

FOUCAULT, Michel **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Orgs). **Intelectuais Mediadores: Práticas culturais e Ação Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

LIRA, Mariza. **1ª Exposição de Folclore no Brasil/ Acheias para a História do Folclore no Brasil**. Gráfica Laemmert, Rio de Janeiro, 1953.

Burke Peter, **O que é História Cultural?**. Trad. Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

SCOTT, Joan. **Gênero uma categoria de análise histórica**. Trad. Guacira Lopes Louro/ rev. Tomaz Tadeu da Silva. Educação & Realidade, v.1., n.2, 1990.



SMITH, Bonnie G. **Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica**. Trad. Flávia Beatriz Rossler. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

VILHENA, Luís Rodolfo. **Os intelectuais regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1996.

VILHENA, Luís Rodolfo. **Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)**. Rio de Janeiro: Funarte: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

OS SERTÕES EM IMPRESSÕES: AS AGRURAS DA SECA E O ÊXODO DE JOSÉ RAFAEL DE MENEZES

Francisca Araújo Saraiva
Bolsista Pibic PROPESQ/UFRN
Joel Carlos de Souza Andrade
Professor do DHC/CERES/PPGHC/UFRN

Resumo: O trabalho foca na perspectiva do autor paraibano José Rafael de Menezes sobre o sertão nordestino, sob a perspectiva literária, em sua obra inaugural “Êxodo: a nascente dos paus de arara” (1952). Teórico-metodologicamente, esta literatura foi elevada à fonte histórica (e neste caso, fonte híbrida) (LIMA, 2002), em articulação com a análise da obra e os seus “juízos críticos”: fontes jornalísticas que repercutiram a autoria e a obra quando de seu lançamento. Para esta análise, os “juízos críticos” circulados à época em publicações de alguns jornais também oferecem uma percepção crítica a respeito do romance de Menezes. As perspectivas do autor, cuja obra não faz parte da literatura canônica acerca do sertão, em geral, inserida na literatura dita regionalista, em relação a esse espaço sertanejo, possibilitaram a compreensão do processo de singularização/naturalização do sertão nordestino do Brasil.

Palavras-Chave: Sertão; Seca; Êxodo; José Rafael de Menezes.

Introdução

O presente trabalho resulta das atividades de pesquisa desenvolvidas sob o plano de trabalho intitulado “Os sertões em impressões: levantamento da produção escrita sobre os ‘sertões áridos’ (Diários Associados, 1950-1960)” que, por sua vez, faz parte de um maior escopo de pesquisa cujo projeto principal é “‘Os Sertões Áridos’: (re)leituras da